

Editorial

É com muita alegria que passo, a partir deste número, a assumir a editoria desta Revista Eletrônica *Pesquisaeduca*, em seu 15º ano de existência. Como pesquisadora da/na Educação, esta é uma atividade que me compromete e me instiga a aprofundar meu olhar nas múltiplas e variadas compreensões da realidade educacional

Como se sabe, o conhecimento humano é uma tarefa exigente desde os mais remotos contextos históricos. À medida que o registro desses conhecimentos foi ficando cada vez mais metódico e sistematizado, a produção de novos conhecimentos foi ficando cada vez mais complexa.

O conhecimento que se tem hoje, bem como as interpretações da realidade que são possíveis hoje, são reflexos das produções e dos caminhos trilhados pela humanidade. Essa é uma das grandes responsabilidades de se fazer pesquisa: fazer o conhecimento avançar em sintonias ao conhecimento já produzido. Essas sintonias entre o já produzido e as interpretações atuais requerem um pensamento afinado; requerem um mergulho no já produzido; requerem método, rigor, criticidade, práticas essas que impõem ao processo intelectual da produção de conhecimento, movimentos investigativos complexos e exigentes.

A realidade social é estruturalmente complexa. No entanto, nossas possibilidades cognitivas para bem compreendê-la, são ainda insuficientes e nem sempre se deu na mesma relação de sua complexidade. Desta forma, à medida que a complexidade do conhecimento se aproxima da complexidade do real, cada pesquisador é mais provocado a aprofundar o processo investigativo.

Um objeto investigativo exige um profundo conhecimento da realidade e uma postura metodológica bastante amadurecida, de forma que o sujeito não se torne refém do objeto investigado nem dos conceitos que venha a elaborar nessa dinâmica. É preciso que o pesquisador esteja atento aos movimentos da realidade e os perceba em todas as suas nuances e camadas ocultas, não visíveis à primeira vista. Do empírico ao concreto, permeado pela teoria, conforme nos alertou Kosik (1979).

As Ciências Humanas, em geral, e a Educação em especial, têm avançado muito na busca por novas e críticas abordagens metodológicas, o que tem permitido novas compreensões da realidade social e educativa. Há avanços e recuos no caminho de sedimentação dos conhecimentos que vão se constituindo. No entanto, nada garante conquistas definitivas. O mundo acadêmico, hoje invadido pela prática do produtivismo excessivo, tem demonstrado que há recuos que precisam ser feitos. Há que se lembrar que o conhecimento requer uma prática radical, rigorosa e profunda, como nos alertou Saviani (1983).

O importante no processo de conhecimento é estar em busca; estar a caminho; estar chegando; estar retificando, atento às transformações que nos cercam e às transformações que vão ocorrendo em nosso olhar que percebe, transforma e interpreta a realidade.

A busca pelo conhecimento do objeto que nos envolve modifica e enriquece o pesquisador, que deixa marcas de sua caminhada neste processo, ao mesmo tempo em que se constituiu como sujeito portador da humanidade trilhada. Produzir conhecimento é instituir marcas de humanidade em nossa trajetória e sermos atravessados pelos caminhos humanos já percorridos.

Editar uma revista científica é uma tarefa que nos humaniza, é uma experiência que nos leva para além do trivial; é adentrar nas múltiplas interpretações que cada sujeito elabora de suas vivências, experiências e percepções de seus pés no mundo. Cada texto que é entregue à análise do editor e dos pareceristas é uma proposta escrita de uma vida que leu o mundo e o interpretou; cada artigo é uma entrega; é um compartilhamento; é um expor-se ao mundo. Assim, realço que a editoria é uma tarefa que exige respeito; exige rigorosidade; exige compreensão ampliada; exige colocar-se no lugar do autor e perceber as especificidades de seu olhar sobre mundo; exige respeito ao leitor que precisa receber um texto impecável, com base na linguagem correta; dentro das normas e com conteúdo bem estruturado e sistematicamente organizado. Um artigo acadêmico não é uma opinião: é um conhecimento que foi construído por um processo rigoroso de investigação.

Editoriar uma revista é também uma proposta de organizar artigos em torno de uma concepção de mundo; de práticas e de valores que prezam e reforçam a humanidade entre homens. É socializar uma multiplicidade de olhares sobre a realidade educativa e expor ao leitor uma outra perspectiva de leituras críticas do mundo. Editoriar é também tentar perceber nossos limites epistemológicos, cognitivos, emocionais, e perceber que não damos conta de nossa realidade. É também perceber que o passo possível é insuficiente para transformarmos diretamente a realidade. Mas é contentar-se com o que foi possível realizar e saber que o conhecimento reflete o mundo e

o mundo percebido por ele, reflete a si mesmo. Editoriar é colocar-se em processo de reflexão e recriação.

Nesta Edição, n. 37, os artigos foram concentrados em duas sessões: na primeira, as reflexões recaem sobre as **condições e possibilidades da pesquisa em educação**; na segunda, as reflexões permeiam e adentram algumas **práticas escolares**.

Essas sessões estão assim agrupadas para dar mais visibilidade às intenções dos autores. No entanto, conversam entre si e, muitas vezes, algum artigo de uma sessão poderia figurar na outra sessão e ser analisado em outra perspectiva.

Começando os artigos desta Edição, os autores Marques, Moura e Soares, da UFRJ e UGF do Rio de Janeiro, no artigo *O produtivismo na produção acadêmica nos periódicos das Ciências Humanas e Sociais*, nos auxiliam a compreender os danos da prática produtivista na produção científica da área. Os autores buscaram, numa revisão bibliográfica de 22 artigos produzidos entre 2010 e 20119, compreender como os acadêmicos investigados concebem esse conceito e concluíram que este objeto requer novos estudos e novas compreensões.

José Bruno Leão (ITE, Bauru) analisa a presença do *Plágio nas produções científicas acadêmicas*. Realça o autor a necessidade de se buscar meios preventivos para evitar a ampliação desta prática tão nociva à produção de conhecimentos. Enfatiza a importância da ética na elaboração do saber científico e convoca pesquisadores e instituições a buscarem mecanismos éticos e preventivos de forma a resguardar os direitos do autor e a qualidade da produção a ser socializada.

A seguir, Lilian Gomes da Silva e Antonio Pereira, da UNEB e UFBA, respectivamente, analisam a questão da *Problemática ambiental na Educação de Jovens e Adultos*, por meio de uma pesquisa de intervenção pedagógica. Os pesquisadores puderam compreender que a perspectiva socioambiental está presente no currículo escrito, mas ausente das práticas formativas. Realçam a importância da pesquisa interventiva que permite compreender com mais profundidade o objeto que se quer investigar.

O trabalho de Wagner Marcelo Pommer (UNIFESP), é mais um artigo voltado à revisão de pesquisas acadêmicas. O autor mapeou produções acadêmicas do período de 2000 a 2021 sobre o *Campo Conceitual Aditivo de Vergnaud*. Sua pesquisa revela que em 15 programas de Pós-graduação mais da metade das dissertações versavam sobre a área da Educação e, dentre essas, o Ensino Fundamental tem a maioria dos estudos, mostrando a preocupação de pesquisadores com essa etapa.

O próximo artigo pesquisa o uso das *Metodologias ativas para a prática textual*, na busca de propostas pedagógicas para esta dimensão didática do ensinar a práti-

ca de produção textual aos alunos da “Geração Z”, que compõem os participantes dos ensinos Fundamental e Médio. A investigação é de natureza teórico-bibliográfica, com abordagem pragmática, apoiada na análise de fontes secundárias de pesquisa. O artigo vai considerar que tais metodologias podem ser adequadas ao conteúdo dissertativo-argumentativo e podem oportunizar a aprendizagem. O estudo reforça a preocupação com a constante atualização do docente, em suas práticas pedagógicas e metodologias construídas junto aos discentes das novas gerações, com suas especificidades cognitivas em decorrência do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo as digitais.

Na sessão com os artigos que focaram com mais ênfase as práticas escolares, começamos com um trabalho interessante sobre a expansão da escolarização em Pernambuco nos anos 50. Seu título foca na afirmação: *Escola mínima, déficit grande*. O artigo é de autoria de André Ferreira da Silva e de Hatienne Barbosa França. O trabalho aborda a escolarização no Brasil para as classes populares, as dificuldades e as práticas assistencialistas. Os autores compreendem que, a despeito da precariedade da formação destinada às professoras das Escolas Mínimas, o impacto dessa política na redução do déficit escolar possibilitou a chegada de escolas em subúrbios e regiões do interior do País.

O trio de autores Alessandro Oliveira, Patrícia Monteiro e Suzana Salgado Ribeiro (da UNITAU) busca conhecer a percepção dos professores de duas instituições públicas, uma federal e outra municipal, ambas brasileiras, acerca do *Processo de avaliação dos cursos de Graduação* realizado pelo INEP do Ministério da Educação (MEC), por meio dos indicadores de qualidade do Ensino Superior Presencial e a Distância. A pesquisa foi realizada na perspectiva exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os autores compreenderam que os professores consideram que é importante a presença de avaliação externa aos cursos, mas criticam as decorrências de muitas intervenções que regulam a prática docente e não contribuem para sua melhoria.

O trabalho de Josimar Vieira, da PUCRS, e de Joelma dos Santos, do Instituto Federal do Amapá, traz como título *Desafios na construção coletiva da identidade da escola: contribuições do projeto político pedagógico e da gestão democrática*. Neste texto, que se pautou em uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, buscaram compreender a importância e a dinâmica da construção do projeto político pedagógico na construção da identidade institucional. Os resultados indicaram que são inúmeros os desafios para se construir a identidade da escola de forma coletiva, o que envolve sua construção, sua vivência, a compreensão da complexidade desse processo de construção.

O artigo de Eriques Piccolo Becker, da UFSM, também de natureza bibliográfica

e documental, apresenta reflexões de uma prática de formação denominada *Programa Residência Pedagógica (PRP) aliada à prática dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS)*. O autor pôde observar a importância da articulação entre escolas de formação e escolas da rede de ensino na formação de futuros docentes. Compreendeu a necessidade de aprimorar esses momentos formativos de aproximação entre universidade e escola e torná-los parte integrante do processo de formação docente, oportunizando uma formação condizente com a realidade encontrada em seu futuro campo de trabalho.

Encerramos este número da revista com o artigo de um trio de pesquisadores da UFRN. São eles Gessyka Lima, Naranael Charles da Silva e Magnólia Florêncio de Araújo, que construíram o artigo *Concepções de Professores de Ciências da Natureza Sobre o Ensino por Investigação*. Este artigo constitui um momento articulador das duas sessões aqui apresentadas: reflexões sobre a **pesquisa** e sobre a **prática escolar**. O presente estudo objetivou verificar as concepções de professores de uma escola pública do interior do estado do Rio Grande do Norte sobre o uso da abordagem de Ensino por Investigação na Educação Básica. Os pesquisadores perceberam que há dificuldades na prática do Ensino por Investigação e desenvolveram 4 categorias para analisar essa problemática: ensino contextualizado; ensino como pesquisa científica; aproximação dos conhecimentos científicos e escolares, e ensino centrado na aprendizagem e no conteúdo. Os autores apostam na necessidade de formação continuada para produzir vivências com professores no Ensino por Investigação.

Acredito que o prezado leitor terá uma boa variedade de reflexões para ajudar a compreender a realidade educacional tão complexa que vivemos nos dias de hoje. Assim convido-os à leitura e espero que possam socializar os textos e pesquisas aqui propostos.

São Paulo, setembro 2023
Prof. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco
Editora-chefe
Revista eletrônica Pesquisaeduca

Referências

- KOSIK, K. **A dialética do Concreto**. Paz e Terra. R.J. 1979
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Autores Associados. Campinas.1983.